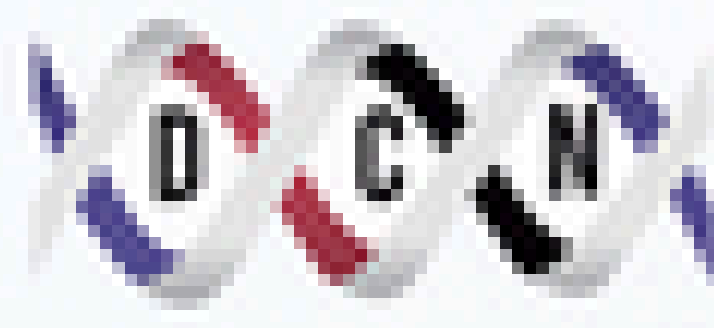




VI WORKSHOP
INTERNACIONAL
EM DOENÇAS
CRÔNICAS E
NEGLIGENCIADAS



TRATAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE SINTOMAS VULVOVAGINAIS POR MULHERES DA BAIXADA MARANHENSE | ETHNOPHARMACOLOGICAL MANAGEMENT OF VULVOVAGINAL SYMPTOMS BY WOMEN FROM THE LOWLANDS OF MARANHÃO

Alanna Mylla Costa Leite¹; Isabele Macedo da Silva²; Kellyana Menezes Aragão³; João Alexandre Salomão de Carvalho⁴; Vandilson Pinheiro Rodrigues⁵; ⁶Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento; ⁷Mayara Cristina Pinto da Silva.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS/UFMA), Universidade Federal do Maranhão, Alanna.mcl@discente.ufma.br

²Ciências Biológicas Bacharelado, Universidade Federal do Maranhão, macedo.isabele@discente.br

³Farmácia, Universidade Federal do Maranhão, kellyana.menezes@discente.ufma.br

⁴Farmácia, Universidade Federal do Maranhão, salomao.joao@discente.ufma.br

⁵Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD/UFMA), Universidade Federal do Maranhão, vandilson.rodrigues@ufma.br

⁶Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD/UFMA), Universidade Federal do Maranhão, maria.desterro@ufma.br

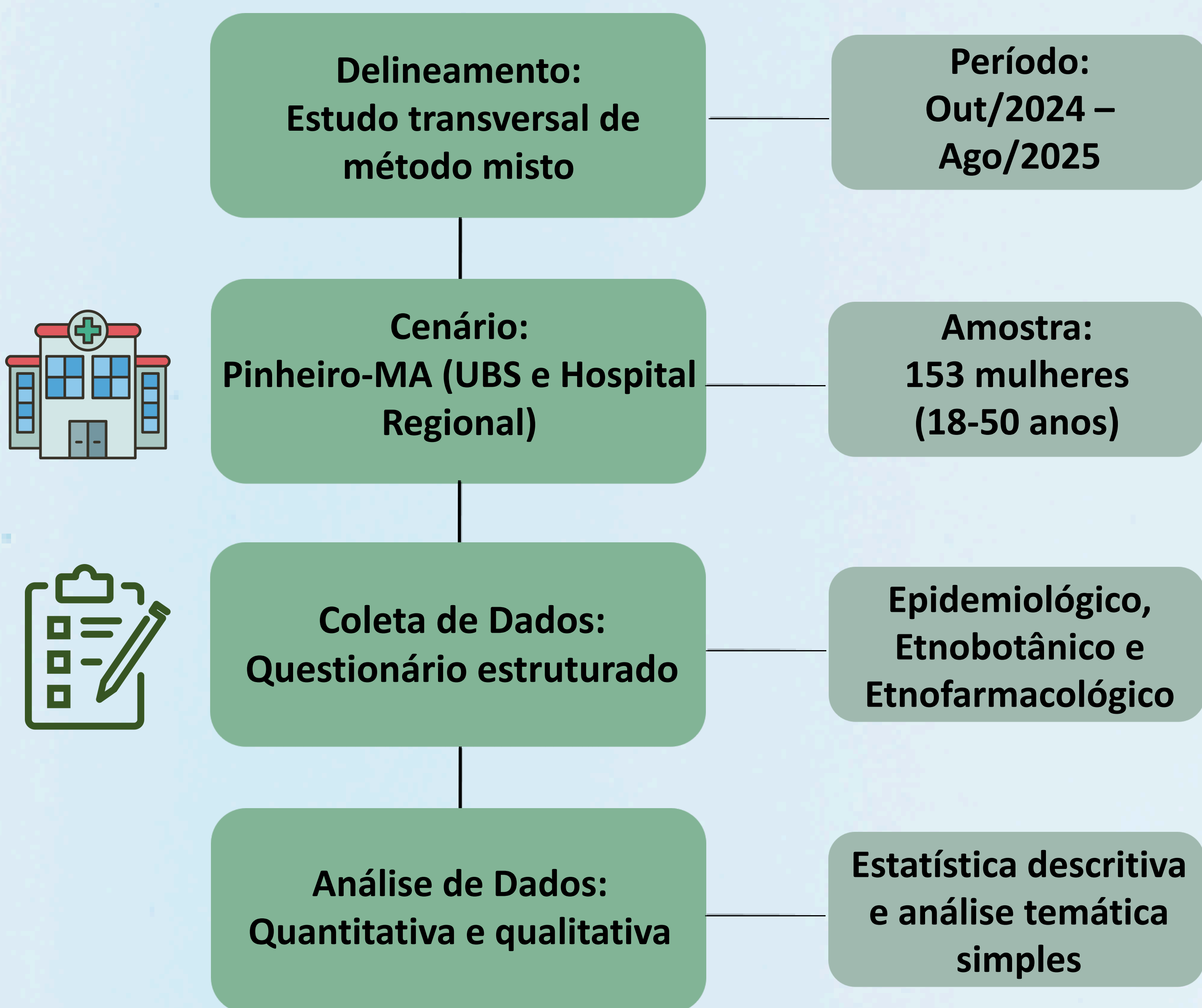
⁷Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD/UFMA), Universidade Federal do Maranhão, mayara.silva@ufma.br

INTRODUÇÃO

- Sintomas vulvovaginais são frequentes e afetam a qualidade de vida das mulheres.
- A candidíase vulvovaginal destaca-se pela elevada prevalência e recorrência.
- Limitações dos antifúngicos estimulam a busca por terapias complementares.
- Na Baixada Maranhense, plantas medicinais são amplamente utilizadas no manejo desses sintomas.
- Ainda há escassez de evidências sobre esse conhecimento tradicional.

Objetivo: Investigar o uso de plantas medicinais no manejo de sintomas sugestivos de candidíase vulvovaginal entre mulheres da Baixada Maranhense, Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA



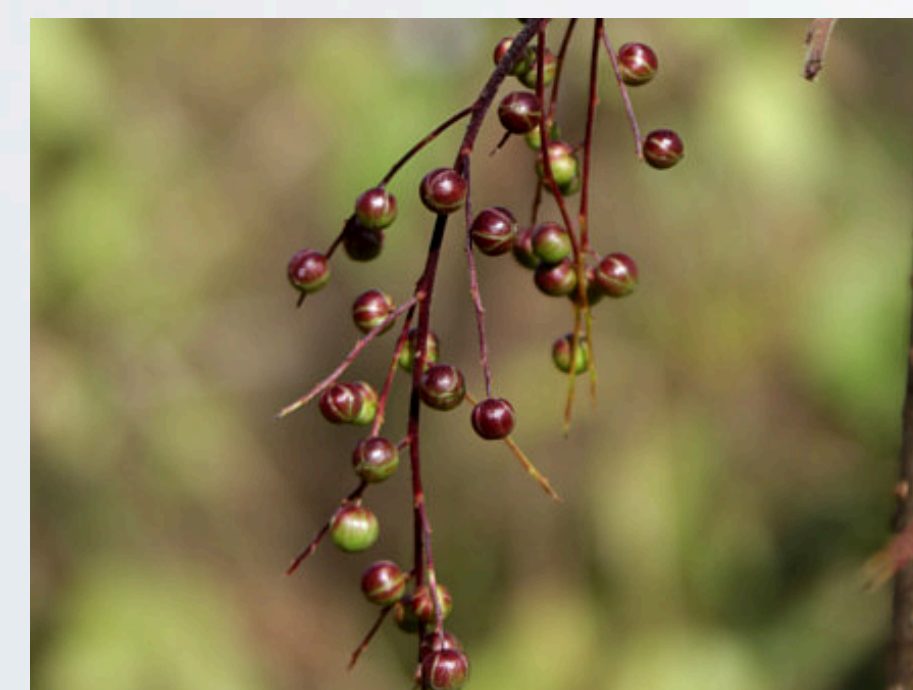
RESULTADOS E DISCUSSÃO

● Uso de plantas medicinais ● Não relataram



Destaque etnofarmacológico: 3 espécies (figuras A-C) reconhecidas pelas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A) aroeira (*Myracrodruon urundeuva*)

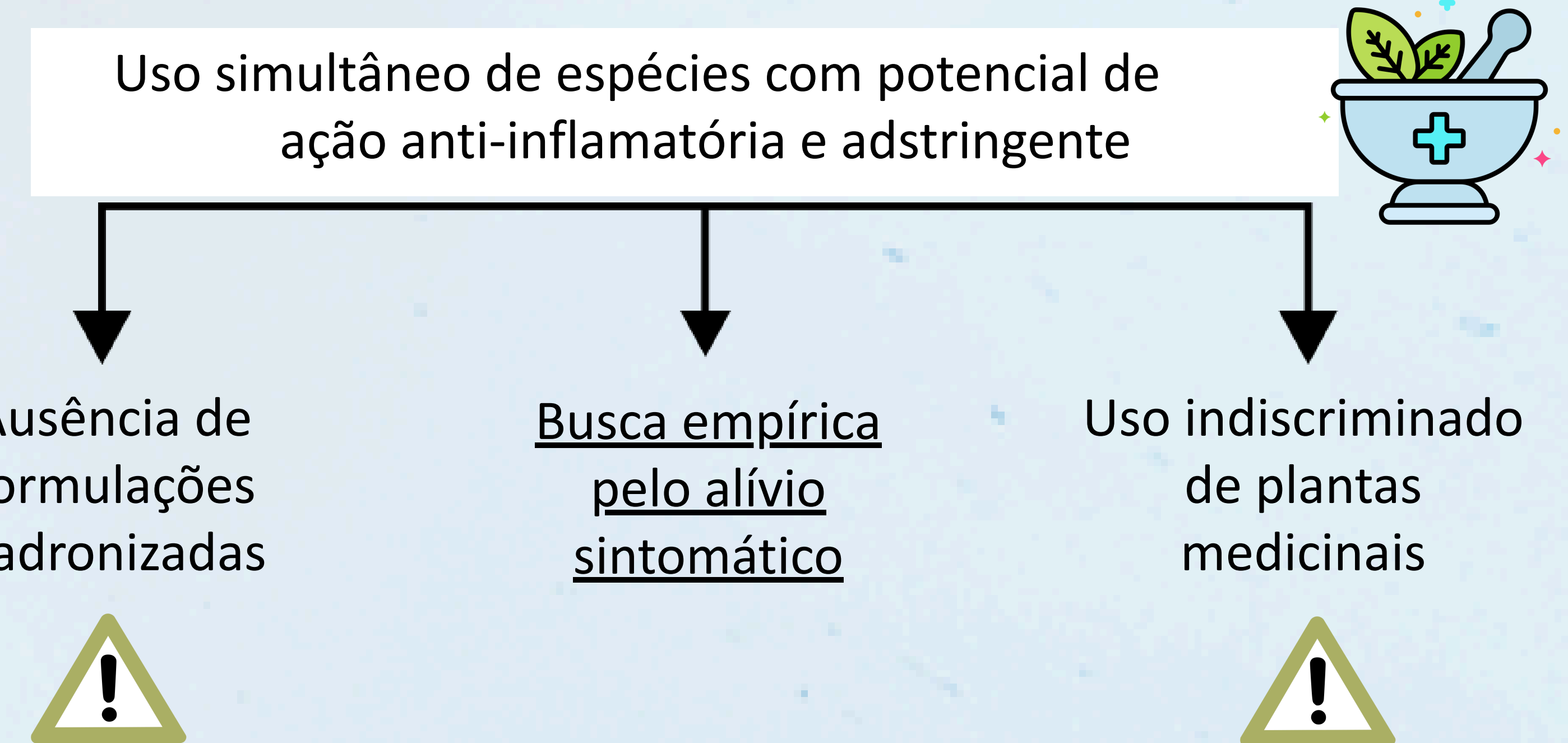


B) Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*)



C) Unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*)

As formas de preparo incluíram chás e banhos de assento, com expressiva menção às garrafadas (24,2%)



CONCLUSÃO

O uso de plantas medicinais para tratar sintomas vulvovaginais é uma prática culturalmente enraizada. Os achados reforçam o reconhecimento no contexto do Sistema Único de Saúde, bem como integração à práticas de educação em saúde e farmacovigilância para uso seguro.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 – e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD/UFMA) pelo apoio institucional e científico ao desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

